

Crise e Transição: para onde vamos?¹

A publicação do livro *A CRISE DO CAPITAL*, de I.Mészáros, vem atender à necessidade de maior popularização dos seus textos a respeito da crise e da fase de aprofundamento das contradições imanentes do sistema do capital, nesta fase de produção destrutiva. É uma coletânea que contém 5 textos, 4 deles tornados conhecidos no Brasil entre 1983 e 2002, uma conferência proferida em Londres, em 2008, e uma entrevista realizada para a *Socialism Review*, em 2009. Entre os textos, alguns já publicados no “Para Além do Capital”, temos um original extraído de seu próximo livro (no prelo) “A Determinação Social do Método” (Boitempo Editorial, 2009).

István Mészáros, filósofo húngaro marxista e antigo assistente de G.Lukács, pode agora usufruir da certeza de que a opção teórica que fez, de analisar os determinantes inexoráveis do sistema do capital e a lógica da articulação interna entre crescimento e crise, encontra maior proximidade histórica com os acontecimentos mais recentes da crise contemporânea, que as correntes do reformismo socialdemocrata e a influência do socialismo soviético, as quais predominaram na esquerda mundial no séc.XX. Ao contrário daqueles que acreditaram na capacidade do “capitalismo organizado” de superar as crises do capital, nos momentos mais favoráveis à acumulação do capital, de levar a uma evolução pacífica ao socialismo, e daqueles que ignoraram as novas formas de capital que permaneceram atuantes na experiência das sociedades pós-capitalistas no leste europeu, levando-as à derrocada, Mészáros afirmava que a auto-reprodução do capital, e seu caráter destrutivo impulsionador do aprofundamento da crise do sistema, continuava a ser o maior impedimento à emancipação dos trabalhadores e à sobrevivência da humanidade. A destrutividade do sistema do capital e a proeminência da crise estrutural já era assinalada pelo autor desde os anos 1970.

O que se pode constatar nos dias de hoje, conforme a análise que desenvolve no livro, é a extrema dificuldade do sistema do capital encontrar saídas à crise de acumulação, saturando a ideologia liberal, ou neoliberal, de fracassos na busca da estabilidade expansionista, até agora inalcançada, do capital, e a falência das correntes de esquerda que tentaram realizar o socialismo, tendo por pressuposto o controle reformador, a ser exercido pelos representantes dos trabalhadores, sobre o capital no interior dos parâmetros estruturais do sistema. Estes são os pontos de partida de Mészáros para aprofundar sua crítica radical do sistema do capital e concluir pela necessidade histórica de superá-lo, por meio da articulação de uma ofensiva socialista entre as forças do trabalho, na direção de sua emancipação.

O autor sempre esteve na contramão das correntes teóricas predominantes no marxismo, no século séc.XX, e a repercussão de suas idéias sempre contou com certa resistência nos espaços políticos e acadêmicos. Com o aprofundamento da crise do sistema do capital, estrutural, segundo Mészáros, sua crítica radical do capital tem encontrado uma ressonância incomum nestes meios, e mais que isso, tem introduzido, no seio do movimento dos trabalhadores, a urgência da formulação de uma teoria socialista da transição, orientada pela negação da política do consenso e da negociação entre capital e trabalho.

Atualmente, pode-se verificar uma viva conexão de sua obra com a capacitação qualificada e crítica da classe trabalhadora revolucionária na compreensão do mundo capitalista em crise, o que, em tempos de derrotas históricas sucessivas do trabalho e de crescentes desumanidades, deve estimular seu ânimo produtivo e vitalidade pessoal para continuar seu plano de estudos. E a nós, ao lê-lo, proporcionar maior clareza quanto aos desafios postos pela história à preservação da vida e à construção de uma alternativa humano-social à ameaça destrutiva do capital.

¹ Resenha publicada no *Le Monde Diplomatique* – Brasil, Ano 2, No 23, Junho de 2009.

Cristina Paniago, professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas e autora de “Mészáros e a Incontrolabilidade do Capital”, um estudo sobre o *Para Além do Capital*, publicado pela EDUFAL em 2007.